

Uma forma prática de gerar e comunicar informação sobre a utilização segura de detergentes e produtos de conservação e limpeza no âmbito do REACH

Guia para fornecedores, formuladores e utilizadores finais da cadeia de abastecimento de detergentes e produtos de conservação e limpeza

IMPORTANTE

As informações fornecidas neste Guia têm como objetivo ajudar os fornecedores de ingredientes, os formuladores de detergentes e os seus utilizadores finais, bem como os responsáveis pela segurança e saúde no trabalho de empresas de limpeza institucional a cumprir o REACH.

As informações fornecidas neste documento destinam-se apenas a fins informativos e baseiam-se no melhor conhecimento disponível, podendo ser sujeitas a alterações.

O cumprimento do REACH é uma responsabilidade individual das empresas e nem a Associação Internacional de Sabões, Detergentes e Produtos de Conservação (A.I.S.E.) nem a Associação dos Industriais de Sabões, Detergentes e Produtos de Conservação e Limpeza (AISDPCL) assumem qualquer responsabilidade pela utilização que qualquer pessoa ou empresa possa vir dar a esta informação.

Caso qualquer utilizador deste Guia identifique qualquer erro, deve informar o Secretariado da A.I.S.E..

Índice

Conteúdo

1. Introdução	2
1.1 Conteúdo deste Guia	2
1.2 Como consultar este Guia	2
2. Enquadramento jurídico	2
2.1 REACH	2
2.2 Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho	4
3. Mapas de utilizações	4
3.1 Obrigações dos fornecedores	4
3.2 Mapas de utilizações da A.I.S.E.	7
3.2.1 Obrigações dos formuladores	9
3.2.2 Abordagem “bottom-up” (ascendente).....	10
3.2.3 SUMIs da A.I.S.E.	11
4. Obrigações das empresas de limpeza	20
Anexo I: Informações adicionais	23
Sistema descritor de utilizações	23
Fases do processo de limpeza profissional.....	24
Anexo II: PROCs relevantes para o setor de limpeza institucional.....	26
Anexo III: Hierarquia dos PROCs	28

1. Introdução

1.1 Conteúdo deste Guia

O presente Guia contém as informações necessárias para ajudar os intervenientes na cadeia de abastecimento de detergentes e produtos de conservação e limpeza a cumprir as suas obrigações no âmbito do REACH, bem como garantir a utilização segura destes produtos.

Além de uma visão geral do enquadramento legal, o Guia apresenta as ferramentas disponíveis para que as empresas gerem e comuniquem informação sobre a utilização segura de misturas (SUMI – Safe Use of Mixtures Information).

Em particular, o Guia descreve os conceitos e os elementos dos mapas de utilizações e a sua ligação às SUMIs, com particular incidência no uso prático destas ferramentas de comunicação.

1.2 Como consultar este Guia

Este Guia inclui algumas secções introdutórias genéricas que podem ser de utilidade para os leitores deste documento, seguidas por outras mais específicas que se destinam a grupos de profissionais com funções específicas na cadeia de abastecimento. Para mais detalhes sobre as secções incluídas neste Guia, deve ser consultado o índice deste documento.

2. Enquadramento jurídico

Aplicam-se diversas legislações aos detergentes e produtos de conservação e limpeza para garantir que são fabricados, colocados no mercado e utilizados em segurança, quer pelos profissionais, quer pelos consumidores. Este Guia incide sobre os requisitos e a implementação prática de apenas duas legislações: o Regulamento (CE) n.º 1907/2006¹ relativo ao REACH e a Diretiva sobre Segurança e Saúde no Trabalho². O objetivo de ambas as legislações é assegurar a proteção dos trabalhadores e utilizadores destes produtos bem como do ambiente.

Nesta secção são apresentados alguns conceitos básicos sobre as legislações acima mencionadas. Já a secção 3 respeitante à aplicação prática da legislação, fornece um resumo das ferramentas disponíveis para cumprir a legislação e como é que as informações geradas no âmbito do REACH podem ser usadas para cumprir a legislação de Segurança e Saúde no Trabalho.

2.1 REACH

O Regulamento REACH relativo ao registo, avaliação, autorização e restrição de produtos químicos entrou em vigor em 1 de junho de 2007 e tem como objetivo aumentar o conhecimento dos potenciais riscos de produtos químicos novos e existentes e gerir estes riscos adequadamente.

As empresas que fabricam ou importam substâncias químicas, estremes ou contidas em misturas, têm a obrigação no âmbito do REACH de avaliar se estas substâncias apresentam quaisquer riscos para a saúde humana ou para o ambiente.

¹ <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX%3A02006R1907-20140410>

² <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:01989L0391-20081211>

Tal é efetuado através da avaliação de segurança química (ASQ): um processo que avalia as condições em que uma substância pode ser utilizada de forma segura para todas as utilizações identificadas ao longo de toda a cadeia de abastecimento. Esta obrigação também abrange as utilizações das misturas em que a substância está presente (como, por exemplo, produtos de limpeza), quando a concentração da substância é suficientemente alta para contribuir para a classificação dessa mistura.

A avaliação de segurança química de uma substância é normalmente efetuada pelos respetivos fabricantes ou importadores que são os registantes no âmbito do REACH, mas os formuladores também podem realizar a avaliação de segurança química como utilizadores a jusante da substância, quando a sua utilização não foi tida em consideração na avaliação do fabricante/importador.

O REACH também regulamenta como deve ser comunicado o resultado da avaliação de segurança química de uma substância ao longo da cadeia de abastecimento. Qualquer risco identificado terá de ser comunicado juntamente com as medidas necessárias para proteger a saúde humana e o ambiente.

De facto, o fornecedor de uma substância tem de, em determinadas situações, anexar os chamados cenários de exposição (CE) à ficha de dados de segurança (FDS) da substância, os quais contêm informações sobre como a substância pode ser utilizada de forma segura para todas as suas utilizações identificadas e estão relacionados com os resultados da avaliação de segurança química dessa substância.

Os cenários de exposição têm obrigatoriamente de estar anexados às fichas de dados de segurança das substâncias para as quais os registantes efetuaram uma avaliação de segurança química e são classificadas como perigosas nos termos do Regulamento CLP, ou consideradas persistentes, bioacumuláveis e tóxicas ou muito persistentes e muito bioacumuláveis (ver artigo 14 (4) do REACH).

No âmbito do REACH, os formuladores de misturas (como, por exemplo, detergentes) não são obrigados a elaborar um cenário de exposição para anexar à ficha de dados de segurança dos seus produtos. No entanto, os formuladores devem avaliar os cenários de exposição quando anexados à ficha de dados de segurança de cada substância presente na mistura que formulam para garantir a utilização segura dessa mistura. Os resultados dessa avaliação (por exemplo, o uso de luvas para determinadas utilizações do produto) devem ser comunicados a jusante da cadeia de abastecimento para que o utilizador final saiba como usar o produto em segurança.

É ainda fundamental a comunicação a montante na cadeia de abastecimento das utilizações e condições de utilização das substâncias, estemes ou contidas em misturas, para que os registantes dessas substâncias conheçam como é que essas substâncias são usadas ao longo de toda a cadeia de abastecimento e efetuem as respetivas avaliações da segurança química no âmbito do REACH com base em informações relevantes e realistas.

Após o terceiro e último prazo de registo no âmbito do REACH para substâncias de integração progressiva (substâncias “existentes”) devidamente pré-registadas, que terminou no passado dia 31 de maio de 2018, todas estas substâncias, estemes ou contidas em misturas, fabricadas ou importadas na União Europeia em quantidades iguais ou superiores a 1 tonelada por ano têm de estar registadas e para as substâncias registadas em quantidades iguais ou superiores a 10 toneladas por ano é também obrigatório realizar uma avaliação de segurança química.

Mais detalhes sobre o REACH estão disponíveis em: [REACH 2018 em português³](#).

2.2 Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho

Embora todos os Estados-Membros da União Europeia tenham a sua própria legislação nacional de saúde no trabalho, a base está estabelecida nas Diretivas Europeias de Segurança e Saúde no Trabalho. O princípio fundamental dessa legislação é que o empregador deve ser responsável por criar locais de trabalho seguros e garantir que os funcionários trabalham em segurança. Para tal, o empregador tem de conhecer todos os possíveis riscos relacionados com o trabalho, bem como as medidas de gestão dos riscos adequadas para minimizar esses riscos.

De notar que a legislação nacional de saúde no trabalho pode impor obrigações adicionais àquelas que são descritas em seguida. Para consulta da legislação nacional aplicável à Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho deve aceder-se ao website da Autoridade para as Condições do Trabalho: www.act.gov.pt

Um trabalhador/profissional de limpeza pode estar exposto a diversos riscos durante o seu trabalho. Enquanto na limpeza de um edifício de escritórios, geralmente o principal risco é o próprio produto de limpeza, que pode ser, por exemplo, classificado como irritante ou corrosivo para a pele ou para os olhos. Já na limpeza de um hospital ou de um matadouro, o trabalhador está exposto a muitos outros riscos, principalmente das substâncias (geralmente desconhecidas) que devem ser limpas. Por outro lado, na limpeza das janelas pode haver, por exemplo, o risco adicional de uma escada que o trabalhador necessita de utilizar para fazer o seu trabalho. Independentemente do tipo de riscos, devem ser implementadas medidas de gestão dos riscos para minimizar os riscos o mais possível. O presente Guia não abrange a utilização de equipamentos ou acessórios.

Os riscos de trabalhar com substâncias ou misturas perigosas são quantificados através do(s) valor(es) limite(s) de uma substância. Um valor limite é geralmente definido como um nível em que um trabalhador pode estar exposto dia após dia durante toda a sua vida profissional, sem efeitos adversos para a saúde. Depois de se ter avaliado como é que o trabalhador/profissional de limpeza está exposto a um produto de limpeza (e, portanto, às substâncias contidas na mistura) durante o seu trabalho, a utilização segura pode ser determinada comparando a exposição com o valor limite e quando a exposição permanece abaixo do valor limite, a utilização é segura e os riscos são devidamente controlados.

3. Mapas de utilizações

3.1 Obrigações dos fornecedores

Conforme foi referido anteriormente na secção sobre o REACH, o registante de uma substância deve determinar se todos os cenários de utilização dessa substância ao longo da cadeia de abastecimento são seguros. A obtenção dessa informação dos clientes (muitas vezes formuladores) e dos utilizadores finais (profissionais e industriais) demonstrou ser uma tarefa difícil devido ao facto das cadeias de abastecimento poderem ser muito longas e complexas.

Quando falta informação precisa sobre como os produtos são utilizados, a avaliação de segurança química para todas as utilizações identificadas da substância ao longo de toda a

³ <https://echa.europa.eu/reach-2018/>

cadeia de abastecimento, é realizada com base em informações incompletas ou irrealistas e os cenários de exposição resultantes descrevem condições que não são representativas do mercado.

Para resolver essa lacuna e garantir que os registantes têm essas importantes informações disponíveis, na rede de especialistas denominada Rede de Intercâmbio sobre Cenários de Exposição (ENES - Exchange Network on Exposure Scenarios⁴) foram incluídas as Associações setoriais que desempenham um papel importante na comunicação a montante na cadeia de abastecimento. Em particular, as Associações setoriais analisaram e harmonizaram as descrições de todas as utilizações finais conhecidas em cada setor no chamado mapa de utilizações⁵.

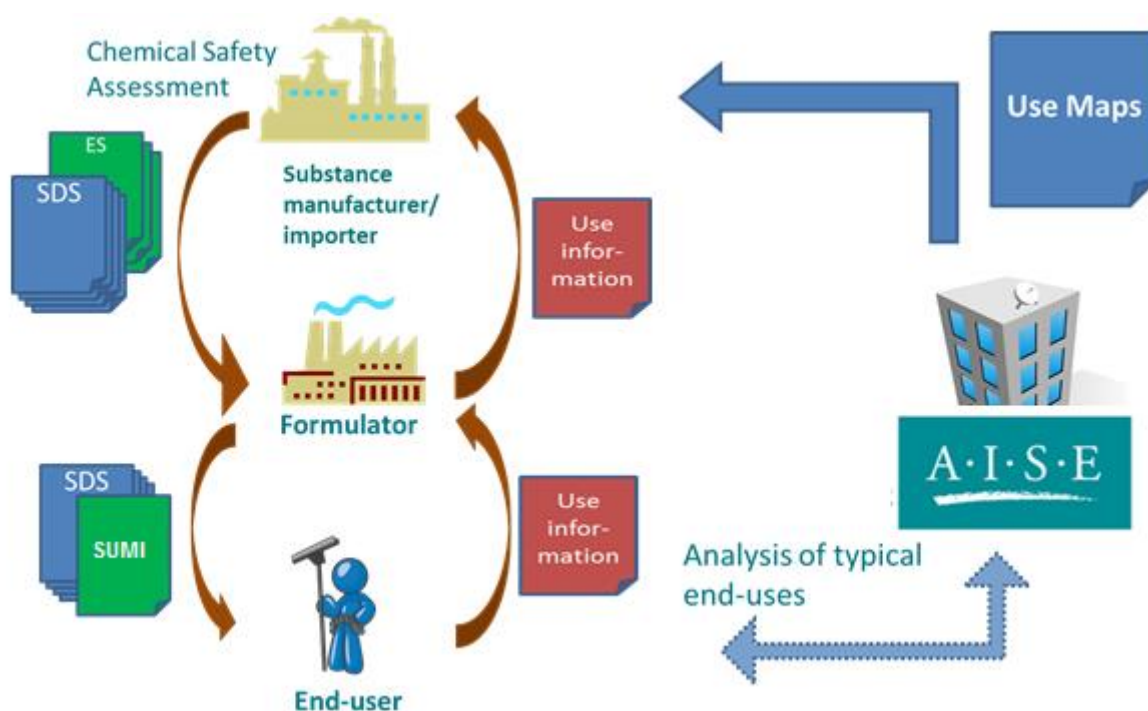


Figura 1: Fases e intervenientes na elaboração de mapas de utilizações, fichas de dados de segurança (FDS), cenários de exposição (CE) e informações sobre a utilização segura de misturas (SUMI)

O mapa de utilizações descreve as utilizações comuns num determinado setor, organizadas por estágio do ciclo de vida e numa linguagem harmonizada, com base no capítulo R.12 sobre a descrição de utilizações desenvolvido pela ECHA (atualizado em dezembro de 2015) e, sempre que possível, nas frases harmonizadas da ferramenta ESCom para o intercâmbio de dados dos cenários de exposição entre sistemas informáticos. Cada utilização é descrita por um nome de utilização e alguma informação de mercado e consiste numa série de atividades contribuintes que também estão listadas. Os mapas de utilizações destinam-se principalmente aos registantes para os ajudar a realizar as avaliações da segurança química das substâncias. Já para um utilizador final estes mapas provavelmente não são de utilidade, exceto para verificar se as informações recebidas dos fornecedores são as adequadas.

⁴ <https://echa.europa.eu/about-us/exchange-network-on-exposure-scenarios>

⁵ https://www.aise.eu/documents/document/20171211163252-aise_letter_to_suppliers_use_maps_package_final.pdf

Para cada atividade contribuinte, é fornecido um código para garantir uma ligação clara com os parâmetros de entrada para a avaliação da exposição dos trabalhadores (**SWED** - Sector-specific Workers Exposure Determinants; Determinantes Específicos por Setor da Exposição dos Trabalhadores), para a avaliação da exposição dos consumidores (**SCED** - Specific Consumer Exposure Determinants; Determinantes Específicos da Exposição dos Consumidores) e para a avaliação da exposição ambiental (**SPERC** - Specific Environmental Release Categories; Categorias Específicas de Libertação para o Ambiente). Os parâmetros de entrada incluem as condições operacionais e as medidas de gestão dos riscos. As condições operacionais e as medidas de gestão dos riscos podem ser comunicadas aos registantes diretamente pelas associações setoriais ou pelos formuladores de misturas, e devem ser utilizadas quando for realizada a avaliação da segurança química da substância para essa atividade contribuinte.

A figura 2 apresenta um exemplo de utilização e atividade contribuinte para essa utilização, em que:

- **Utilização** é uma utilização genérica num setor, como, por exemplo, “A utilização generalizada por trabalhadores profissionais”.

- **Atividade contribuinte** é uma tarefa que faz parte dessa utilização específica, por exemplo, “transferência”, “pulverização”, etc.

UTILIZAÇÃO					ATIVIDADE CONTRIBUINTE 1 para essa utilização ATIVIDADE CONTRIBUINTE 2 para essa utilização			
Use identification and general description					Link activities to exposure assessment inputs			
Use code	Link to entry in previous use maps	Life Cycle Stage	Life Cycle Stage code	Use name	Contributing activity (CA) type	CA name	CA descriptor	Exposure assessment input code for this CA
AISE_PW_001_v1		Widespread use by professional workers	PW	Professional uses; Wash, cleaning and disinfecting products	Workers	Transfer of professional product to a container (bottle/bucket/machine); medium RMM	PROC8a - Transfer of substance or mixture (charging and discharging) at non-dedicated facilities	AISE_SWED_PW_8a_1
					Workers	Transfer of professional product via a dedicated system (bottle/machine); no RMM	PROC8a - Transfer of substance or mixture (charging and discharging) at non-dedicated facilities	AISE_SWED_PW_8a_2
					Workers	Professional uses; Use in a closed process	PROC1 - Chemical production or refinery in closed process without likelihood of exposure or processes with equivalent containment conditions.	AISE_SWED_PW_1_1

Figura 2: Exemplo de utilização e atividade contribuinte para essa utilização

Foram desenvolvidos documentos de orientação muito úteis sobre o modelo e conceito dos mapas de utilizações, bem como para cada um dos seus componentes. A A.I.S.E. e peritos de outros setores contribuíram para a preparação deste material que se aplica a todos os tipos de produtos químicos e está disponível no site da ECHA:

<https://echa.europa.eu/pt/csr-es-roadmap/use-maps/use-maps-library>

- Mapas de utilizações (Orientação [Aqui](#))
- SCED (Orientação [Aqui](#))
Os SCEDs fornecem informações sobre as condições de utilização de substâncias presentes em produtos de consumo, como, por exemplo, os hábitos e práticas de utilização dos produtos pelos consumidores.
- SPERC (Orientação [Aqui](#))

As SPERCs fornecem informações sobre as condições operacionais e as medidas de gestão dos riscos, bem como os fatores de libertação correspondentes para a água, o ar, os solos e os resíduos.

- SWED (Orientação [Aqui](#))

Os SWEDs fornecem informações sobre as condições operacionais e as medidas de gestão dos riscos para as atividades dos trabalhadores.

3.2 Mapas de utilizações da A.I.S.E.

Desde 2009 que a A.I.S.E. tem recolhido informações das empresas suas associadas para identificar todas as utilizações das substâncias presentes nos produtos do setor que representa de modo a garantir que a avaliação de risco no âmbito do REACH seja adequada e precisa. A análise das utilizações profissionais dos produtos do setor representado pela A.I.S.E. foi efetuada com a cooperação de uma organização de pesquisa independente (TNO - Organização Holandesa de Pesquisa Científica Aplicada) e peritos de diversas empresas de limpeza. Deste processo resultaram inicialmente mais de 150 utilizações diferentes, que foram agregadas depois de um exercício de agrupamento.

Os mapas de utilizações da A.I.S.E. foram melhorados e publicados no final de 2017, tendo sido elaborados de acordo com o modelo, discutido e acordado no âmbito do Roteiro do Relatório de Segurança Química/Cenários de Exposição. Estes mapas abrangem utilizações (finais) industriais, profissionais e dos consumidores e são representativos de uma ampla gama de aplicações (> 80%) identificadas pelas empresas associadas da A.I.S.E., independentemente do tamanho da empresa e da especificidade do mercado. Para a mesma atividade, como, por exemplo, a pulverização de um produto, os referidos mapas de utilizações podem enumerar as diferentes combinações de medidas de gestão dos riscos e de condições operacionais que podem ocorrer no mercado, dependendo de vários fatores, como, por exemplo, a classificação do produto de acordo com o Regulamento CLP.

Para que estas informações sejam usadas de um modo eficiente, os registantes são incentivados a basear a sua avaliação de risco em condições menos rigorosas, como, por exemplo, na ausência de medidas de gestão dos riscos. Se nestas condições puder ser demonstrada a utilização segura, também se consideram abrangidas condições de utilização mais rigorosas. Já no caso da utilização segura não puder ser demonstrada, devem ser considerados outros cenários mais rigorosos que são comunicados aos utilizadores a jusante através dos cenários de exposição. Em geral, para os detergentes e produtos de conservação e limpeza recomenda-se o uso dos cenários desenvolvidos, em que o risco é principalmente controlado através da minimização da duração e da concentração. Não são recomendadas outras opções, como, por exemplo, o uso de equipamentos de proteção individual adicionais que não estão incluídos nos cenários de exposição recebidos dos fornecedores.

Também é importante ter em conta que para garantir que os mapas de utilizações são aplicáveis a uma grande maioria das utilizações típicas, sempre que é indicado o uso de equipamento de proteção individual ou ventilação local forçada, assim como de qualquer outra medida de gestão do risco e condição operacional, foi considerado o valor mínimo de eficácia de modo a garantir que as condições avaliadas pelos registantes são suficientemente conservadoras e realizadas nas situações mais desfavoráveis.

No caso da ventilação local forçada (LEV - Local Exhaust Ventilation), o valor exato da eficácia por categoria de processo (PROC), indicado nos mapas de utilizações que estão disponíveis na biblioteca de mapas de utilizações da ECHA, foi usado na ferramenta de Avaliação de Riscos Específicos (TRA – Targeted Risk Assessment) desenvolvida pelo Centro Europeu de Ecotoxicologia e Toxicologia de Produtos Químicos (ECETOC – European Centre for

Ecotoxicology and Toxicology of Chemicals) para avaliação da exposição dos trabalhadores a produtos químicos.

No caso das luvas, o valor de eficácia considerado foi de 80%.

Nos casos em que seja essencial, um valor mais elevado de eficácia para a ventilação local forçada ou para o equipamento de proteção individual, a fim de garantir a segurança dos trabalhadores de limpeza, os registantes não devem tomar em consideração as condições indicadas nos mapas de utilizações da A.I.S.E. quando efetuam a avaliação de segurança química das substâncias presentes nos produtos do setor representado pela A.I.S.E. e devem comunicar essa informação claramente aos seus clientes. Por outras palavras, se as condições que devem ser implementadas para garantir a utilização segura das substâncias presentes nos referidos produtos forem mais rigorosas do que qualquer das combinações indicadas nos mapas de utilizações da A.I.S.E., os registantes não devem incluir os códigos SWED/SUMI da A.I.S.E. nas fichas de dados de segurança dessas substâncias.

Caso seja necessária uma exemplificação mais genérica dos pressupostos que foram feitos, o Anexo I inclui uma descrição de um processo de limpeza profissional.

Os mapas de utilizações da A.I.S.E. para utilizações profissionais, permitem ao fornecedor de uma substância avaliar a exposição do trabalhador de limpeza à substância durante os diferentes processos de utilização dos produtos que a contêm. O fornecedor pode assim determinar se essa utilização é segura para a referida substância comparando a exposição com o(s) valor(es) limite(s) definido(s) (quando existe um valor limite de exposição profissional) e estabelecendo a concentração abaixo da qual a substância presente na mistura (produto de limpeza) ainda é segura. Quando a substância está presente no produto formulado numa concentração inferior à concentração estabelecida no valor limite de exposição profissional e o trabalhador cumpre as condições do SWED, conclui-se que a exposição do trabalhador à substância permanece abaixo do(s) valor(es) limite(s) e, portanto, a substância é utilizada em segurança.

A tabela 1 mostra uma descrição geral das utilizações incluídas nos mapas de utilizações da A.I.S.E. e a tabela 2 apresenta um resumo das atividades contribuintes existentes previstas para as utilizações profissionais e industriais do setor incluídas nos mapas de utilizações da A.I.S.E.

Use code	Life Cycle Stage	Use name	Sectors of use (SU)	Product categories (PC)
AISE_JS_001_v1	Use at industrial sites	Industrial uses; Washing, cleaning and disinfecting products	SU1; SU2a; SU2b; SU4; SU5; SU6a; SU6b; SU7; SU8; SU9; SU11; SU12; SU13; SU14; SU15; SU16; SU17; SU18; SU19; SU20; SU23; SU24;	PC 35; PC8
AISE_IS_002_v1	Use at industrial sites	Industrial uses; Metal surface treatment products	SU17	PC14
AISE_F_001_v1	Formulation or re-packing	Formulation into mixture; Washing, cleaning, maintenance and disinfecting products		PC35; PC8; PC31; PC3
AISE_PW_001_v1	Widespread use by professional workers	Professional uses; Washing, cleaning and disinfecting products	SU1; SU2a; SU2b; SU4; SU5; SU6a; SU6b; SU7; SU8; SU9; SU11; SU12; SU13; SU14; SU15; SU16; SU17; SU18; SU19; SU20; SU23; SU24;	PC35; PC8;
AISE_PW_002_v1	Widespread use by professional workers	Professional uses; Polishes and wax blends	SU5; SU6a; SU18;	PC31
AISE_C_001_v1	Consumer use	Consumer uses; air care products		PC 3
AISE_C_002_v1	Consumer use	Consumer uses; washing and cleaning products		PC 35
AISE_C_003_v1	Consumer use	Consumer uses; polishes and wax blends		PC31
AISE_C_004_v1	Consumer use	Consumer uses; biocidal products		PC8

Tabela 1: Descrição geral das utilizações incluídas nos mapas de utilizações da A.I.S.E.

Relevant use descriptors			Exposure assessment inputs				
SWED	LCS	PROC	Duration per day (min)	Outdoor	LEV?	Respiratory Protection	Protection of hands (gloves)
AISE_SWED_PW_8a_1_L	PW	PROC8a	60	No	No	No	Yes
AISE_SWED_PW_8a_1_S	PW	PROC8a	60	No	No	No	Yes
AISE_SWED_PW_8a_2_L	PW	PROC8a	60	No	No	No	No
AISE_SWED_PW_8a_2_S	PW	PROC8a	60	No	No	No	No
AISE_SWED_PW_1_1	PW	PROC1	480	No	No	No	No
AISE_SWED_PW_3_1	PW	PROC3	480	No	No	No	No
AISE_SWED_PW_4_1	PW	PROC4	480	No	No	No	No
AISE_SWED_PW_11_1	PW	PROC11	60	No	No	No	No
AISE_SWED_PW_11_2	PW	PROC11	60	No	No	No	Yes
AISE_SWED_PW_11_3	PW	PROC11	480	No	No	No	Yes
AISE_SWED_PW_11_4	PW	PROC11	480	No	No	No	No
AISE_SWED_PW_10_1	PW	PROC10	480	No	No	No	No
AISE_SWED_PW_10_2	PW	PROC10	480	No	No	No	Yes
AISE_SWED_PW_19_1	PW	PROC19	480	No	No	No	No
AISE_SWED_PW_19_2	PW	PROC19	480	No	No	No	Yes
AISE_SWED_PW_13_1	PW	PROC13	60	No	No	No	Yes
AISE_SWED_PW_13_2	PW	PROC13	60	No	No	No	No
AISE_SWED_PW_13_3	PW	PROC13	15	No	No	No	Yes
AISE_SWED_IS_8b_1_L	IS	PROC8b	60	No	No	No	Yes
AISE_SWED_IS_8b_1_S	IS	PROC8b	60	No	No	No	Yes
AISE_SWED_IS_8b_2_L	IS	PROC8b	60	No	No	No	No
AISE_SWED_IS_8b_2_S	IS	PROC8b	60	No	No	No	No
AISE_SWED_IS_1_1	IS	PROC1	480	No	No	No	No
AISE_SWED_IS_2_1	IS	PROC2	480	No	No	No	No
AISE_SWED_IS_4_1	IS	PROC4	480	No	No	No	No
AISE_SWED_IS_4_2	IS	PROC4	480	No	No	No	Yes
AISE_SWED_IS_7_1	IS	PROC7	480	No	Yes	No	Yes
AISE_SWED_IS_7_2	IS	PROC7	240	No	No	Yes	Yes
AISE_SWED_IS_7_3	IS	PROC7	60	No	No	No	Yes
AISE_SWED_IS_7_4	IS	PROC7	480	No	No	No	Yes
AISE_SWED_IS_7_5	IS	PROC7	480	No	No	No	No
AISE_SWED_IS_10_1	IS	PROC10	480	No	No	No	Yes
AISE_SWED_IS_10_2	IS	PROC10	480	No	No	No	No
AISE_SWED_IS_13_1	IS	PROC13	480	No	Yes	No	Yes
AISE_SWED_IS_13_2	IS	PROC13	240	No	No	Yes	Yes
AISE_SWED_IS_13_3	IS	PROC13	480	No	No	No	Yes
AISE_SWED_IS_13_4	IS	PROC13	480	No	No	No	No
AISE_SWED_IS_28_1	IS	PROC28	60	No	No	No	Yes

Tabela 2: Resumo das atividades contribuintes previstas para as utilizações industriais e profissionais de detergentes e produtos de conservação e limpeza

3.2.1 Obrigações dos formuladores

Quando um formulador recebe uma ficha de dados de segurança de uma substância que indica o respetivo número de registo e tem em anexo cenários de exposição, passa a ter de cumprir novas obrigações no âmbito do REACH. O formulador de misturas deve analisar as informações recebidas dos seus fornecedores de matérias primas e comunicá-las adequadamente a jusante na cadeia de abastecimento.

Para cumprir a obrigação de comunicação de informações a jusante na cadeia de abastecimento, o formulador primeiro tem de determinar que substâncias contidas na mistura são classificadas como perigosas nos termos do Regulamento CLP. Se estas forem incorporadas numa concentração na mistura que são perigosas para o utilizador, o produto final será classificado como perigoso com a consequente obrigação de comunicar a informação relevante sobre a utilização segura aos clientes. Se não houver nenhuma classificação de perigo, o produto é considerado seguro e não há quaisquer restrições específicas de utilização. A mesma situação ocorre quando um utilizador final trabalha com um produto classificado como perigoso que posteriormente é diluído. Se o formulador avaliar que o produto diluído não é classificado como perigoso, tendo em conta o fator de diluição, a utilização do produto diluído também não terá condições específicas de utilização.

Quando os registantes são obrigados a fornecer informação sobre a utilização segura de substâncias, tal deve ser feito na forma de um cenário de exposição anexo à ficha de dados de segurança da substância. Contudo, o REACH não especifica como é que os formuladores devem comunicar a informação sobre a utilização segura de misturas, a jusante. O que pode ser muito confuso para o utilizador final, já que existem diferentes opções disponíveis para o formulador cumprir esta exigência. De facto, os formuladores podem optar por:

- i) Anexar à ficha de dados de segurança da mistura, os cenários de exposição relevantes apenas das substâncias que contribuem para a classificação da mistura; ou
- ii) Incorporar as informações resultantes da consolidação de vários cenários de exposição das substâncias presentes na mistura nas secções 1 a 16 da ficha de dados de segurança da mistura; ou
- iii) Anexar à ficha de dados de segurança da mistura, informação sobre a utilização segura da mistura (SUMI) proveniente dos cenários de exposição das substâncias relevantes presentes na mistura.

Para garantir uma forma harmonizada e normalizada de comunicar informação sobre a utilização segura de misturas, o Grupo de Coordenação de Utilizadores a Jusante de Produtos Químicos (Downstream Users of Chemicals Co-ordination Group - DUCG) desenvolveu a denominada SUMI, mencionada na opção iii) acima, que consiste num formato simples que facilita a comunicação da informação aos utilizadores finais⁶. Algumas associações setoriais que fazem parte do DUCG usaram este formato SUMI para desenvolver um conjunto de SUMIs aplicáveis ao portfólio de produtos que representam. Mais detalhes sobre esta abordagem “bottom-up” (ascendente) são dados em seguida.

3.2.2 Abordagem “bottom-up” (ascendente)⁷

A abordagem “bottom-up” (ascendente) desenvolvida pelo DUCG tem como objetivo ajudar os formuladores a comunicarem na cadeia de abastecimento informação sobre a utilização das misturas e inclui dois elementos previstos no REACH: **comunicação a montante** das condições de utilização através de determinantes específicos por setor da exposição dos trabalhadores (**SWED**) incluídos nos mapas de utilizações e **comunicação a jusante** da informação sobre a utilização segura de misturas (**SUMI**). As SUMIs são, portanto, uma parte integrante desta chamada abordagem “bottom-up” (ascendente).

Apesar das ferramentas desenvolvidas pelas Associações setoriais serem um apoio para os formuladores, não substituem a obrigação de verificarem as informações recebidas dos fornecedores de matérias primas e selecionarem as informações relevantes que devem ser comunicadas aos utilizadores finais para que os seus produtos sejam utilizados em segurança.

De facto, o formulador deve verificar se todas as substâncias presentes no produto: a) estão numa concentração que não representam um risco para a pessoa que trabalha com a mistura, ou b) podem ser utilizadas com segurança nas condições do SWED relevante. Esta verificação deve ser realizada para todos os SWEDs para os quais o produto é adequado. O formulador deve então indicar todos os códigos SWED para os quais efetuou a avaliação e determinou que essas utilizações são seguras para todas as substâncias perigosas relevantes presentes no produto. As SUMIs associadas a esses SWEDs avaliados podem ser

⁶ http://www.ducc.eu/documents/How%20to%20use%20SUMIs_operational%20framework_18%2007%202017.pdf

⁷ Como usar as SUMIs – enquadramento operacional:

http://www.ducc.eu/documents/How%20to%20use%20SUMIs_operational%20framework_18%2007%202017.pdf

comunicadas aos clientes, de preferência anexadas à ficha de dados de segurança do produto ou eventualmente integradas nas secções principais da ficha de dados de segurança do produto, em ambos os casos os respetivos códigos SUMI devem ser indicados na secção 1.2 da FDS que diz respeito às utilizações identificadas da mistura.

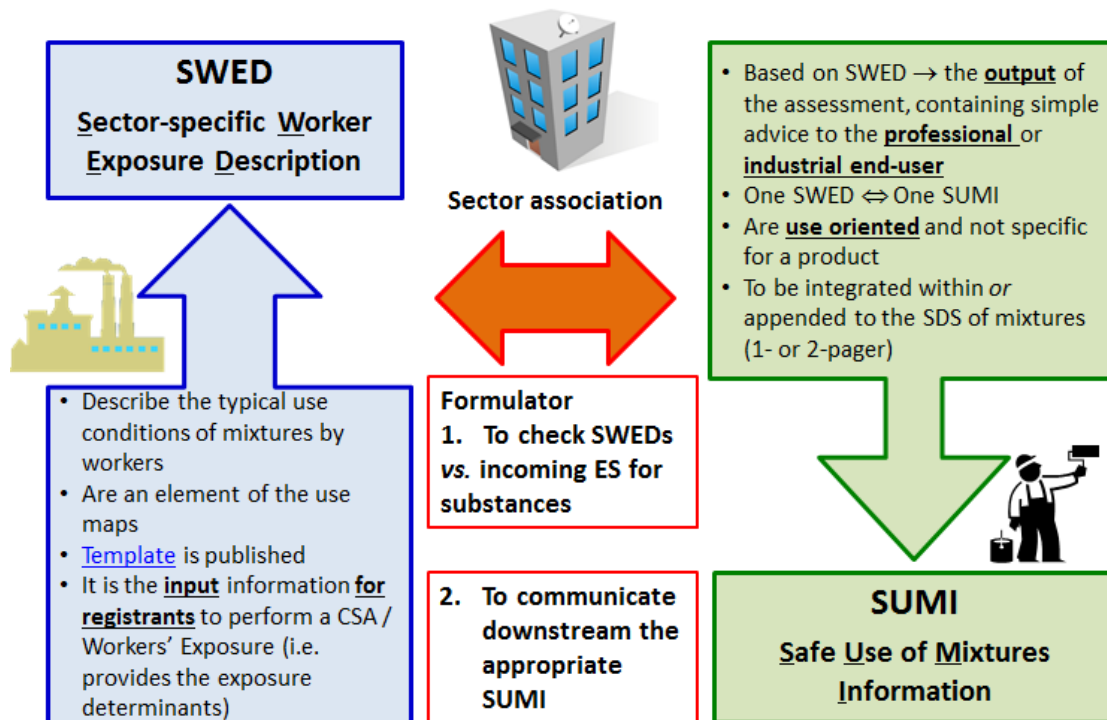


Figura 3: Descrição da relação entre SUMIs e SWEDs

3.2.3 SUMIs da A.I.S.E.

Foram desenvolvidas cinquenta e oito SUMIs para cada utilização normalizada de detergentes e produtos de conservação e limpeza, em que trinta se destinam aos utilizadores industriais e vinte e oito aos utilizadores profissionais.

Embora as SUMIs abranjam mais do que 80% de todas as utilizações dos detergentes e produtos de conservação e limpeza institucionais, pode acontecer que certos processos de limpeza especializados ou determinados produtos com uma aplicação identificada não estejam abrangidos⁸. Nestes casos, a informação da SUMI não é suficiente para garantir a utilização segura de um produto de limpeza. Esta utilização identificada deve ser sempre comunicada a montante na cadeia de abastecimento para que o fornecedor da matéria-prima ou o formulador possam realizar uma avaliação de segurança. A própria empresa de limpeza também pode realizar uma avaliação de segurança química. No entanto, isso pode ser difícil, já que as informações necessárias para realizar uma avaliação adequada nem sempre estão disponíveis para o utilizador final da mistura: um formulador não tem obrigação de fornecer a concentração exata das substâncias presentes na mistura, nem as propriedades desses ingredientes. Além disso, na maioria dos casos, aplica-se a obrigação do Regulamento REACH: notificar a Agência Europeia dos Produtos Químicos (ECHA) da avaliação e dos seus resultados.

⁸ Produtos de limpeza que contêm enzimas e são usados para limpar dispositivos médicos, como, por exemplo, os banhos de ultra-sons, são um exemplo de tais processos de limpeza especializados.

Se os formuladores efetuarem esta avaliação, recomenda-se que mencionem claramente e especificamente que se trata de uma utilização especializada que não se enquadra em nenhuma das utilizações normalizadas (SUMI), e, além disso, devem comunicar as medidas de gestão dos riscos que têm de ser tomadas pelos clientes para garantir a utilização segura do produto. Quando as associações nacionais ou a A.I.S.E. verificarem que essa utilização está muito difundida no setor de detergentes e produtos de conservação e limpeza, devem considerar a possibilidade de incluí-la nos mapas de utilização e - consequentemente - na SUMI, bem como comunicá-la aos fornecedores de matérias-primas.

Nos casos excepcionais de misturas que não são classificadas como perigosas nos termos do Regulamento CLP, e, portanto, em que não há obrigação legal de comunicar as informações sobre a utilização segura aos clientes, existem várias SUMIs da A.I.S.E. que não têm quaisquer restrições de uso (ou seja, podem ser aplicadas durante 8 horas por dia sem equipamento de proteção individual ou ventilação). Estas SUMIs podem, portanto, também ser usadas em situações onde um formulador não está legalmente obrigado a enviar aos clientes informações sobre a utilização segura dos produtos.

Cada SUMI contém as seguintes informações:

- A. Título que identifica o tipo de utilização;
- B. Condições operacionais, incluindo a duração máxima de utilização;
- C. Medidas de gestão dos riscos, incluindo se durante a utilização devem ser usados luvas e óculos de proteção;
- D. Medidas ambientais;
- E. Conselhos adicionais de boas práticas;
- F. Código SWED usado pelo formulador para verificar se a SUMI está abrangida pelo cenário de exposição de uma substância;
- G. Informação adicional dependendo da composição do produto; e
- H. Exclusão de responsabilidades

A Figura seguinte apresenta um exemplo de uma SUMI.

SUMI

Informação sobre a Utilização Segura de Misturas



AISE_SUMI_IS_13_1

Versão 1.1, agosto 2018

A. Utilizações industriais; Tratamento de artigos por banho ou vazamento (LEV)

Este documento destina-se a comunicar as condições de utilização segura do produto e deve sempre ser lido em conjunto com a Ficha de Dados de Segurança (FDS) e o rótulo do produto.


Descrição geral do processo abrangido

Esta SUMI aplica-se às utilizações industriais em que os artigos são tratados por banho ou vazamento. Esta informação sobre a utilização segura é baseada na AISE_SWED_IS_13_1. **F.**

B. Condições operacionais

Duração máxima	480 minutos por dia.
	Processo realizado à temperatura ambiente.
	No caso de diluição, usar água da torneira a uma temperatura máxima de 45 ° C.
Taxa de renovação do ar	É necessário Ventilação Local Forçada (LEV).

C. Medidas de gestão dos riscos

Medidas relacionadas com equipamentos de proteção individual (EPIs), higiene e saúde no local de trabalho	Usar luvas adequadas. Ver secção 8 da FDS deste produto para especificações.
	 Deve ser assegurada formação dos trabalhadores em relação ao uso e manutenção adequados dos EPIs.
D. Medidas ambientais	Evitar que o produto não diluído atinja as águas superficiais.
	Se apropriado, pode aplicar-se AISE SPERC 8a.1.a.v2: Utilização dispersiva e generalizada com libertação para estação de tratamento de esgotos urbanos.

E. Conselhos adicionais de boas práticas

<p>Não comer ou beber. Não fumar. Não usar próximo de uma chama.</p>	
<p>Lavar as mãos depois da utilização. Evitar o contacto com a pele danificada. Não misturar com outros produtos.</p>	
<p>Instruções em caso de derrame</p>	<p>Diluir com água e limpar.</p>
<p>Boas práticas de higiene</p>	<p>Siga as instruções especificadas no rótulo ou na ficha de informação do produto e aplique boas práticas de higiene ocupacional conforme especificado na Secção 7 da FDS do produto.</p>

G. Informação adicional dependendo da composição do produto

O rótulo e a Ficha de Dados de Segurança (quando necessária) contêm informações adicionais específicas do produto que são fundamentais para trabalhar em segurança com misturas. Consulte o rótulo e a FDS do produto para obter informações sobre a classificação de perigo do produto, as fragrâncias potencialmente alergénicas, os ingredientes mais importantes e os valores limite (quando disponíveis).

H. Exclusão de responsabilidades:

Este documento tem por finalidade comunicar as condições gerais para a utilização segura de um produto. É da responsabilidade do formulador associar esta SUMI à FDS de um produto específico que esteja a comercializar.

Se um código SUMI (ou a respetiva SWED) for mencionado na FDS de um produto, o formulador desse produto assume que todas as substâncias contidas na mistura estão presentes numa concentração tal, que a utilização do produto nos termos das condições da SUMI é segura. Quando disponível, este uso seguro é assegurado através da avaliação dos resultados das avaliações de segurança química realizadas pelos fornecedores de matérias-primas. Quando não existe uma avaliação de segurança química realizada pelo fornecedor de um ingrediente, que contribui para a classificação da mistura, o formulador do produto teve que efetuar uma avaliação de segurança para esse ingrediente.

Nos termos da legislação de segurança e saúde no trabalho, a entidade empregadora cujos trabalhadores utilizam produtos considerados seguros, de acordo com as condições da SUMI, mantém a responsabilidade de comunicar aos trabalhadores as informações relevantes sobre a utilização dos produtos. Na elaboração das instruções de trabalho, a informação contida nas SUMI deve ser sempre considerada conjuntamente com a informação da FDS e do rótulo do produto.

Este documento é disponibilizado pela A.I.S.E. e pela AISDPCL com o objetivo de prestar informação em geral. A utilização deste documento é integralmente da responsabilidade do formulador do produto. Nem a A.I.S.E. nem a AISDPCL assumem qualquer responsabilidade, seja perante quem for, pessoa ou entidade, relativamente a perda ou dano de qualquer tipo (real, consequencial, punitivo ou outros), prejuízo, reivindicação, risco ou outra causa de qualquer tipo ou natureza baseada ou resultante do uso (ainda que parcial) do conteúdo deste documento.

Figura 4: Exemplo de uma SUMI

Como se pode verificar, a SUMI também contém informações que podem ser encontradas em todas as fichas de dados de segurança dos detergentes e produtos de conservação e limpeza para uso profissional e industrial. Se necessário, é feita referência à ficha de dados de segurança do produto que deve ser tomada em consideração quando se elaboram as instruções de trabalho.

A Tabela 3 contém uma descrição geral das cinquenta e oito SUMIs da A.I.S.E. que inclui o respetivo código, o título que identifica o tipo de utilização, uma explicação sobre o tipo de exposição durante essa utilização e alguns exemplos de utilizações que estão abrangidas por essa SUMI. O mais importante para os utilizadores finais é o título que identifica o tipo de utilização abrangida. Importa salientar que muitas SUMIs estão agrupadas e o respetivo código é diferenciado por um “_G” caso a mesma atividade seja realizada com proteção para os olhos, ou seja, óculos de proteção (Goggles). Os detalhes sobre as proteções oculares requeridas estão indicados na secção 8 da ficha de dados de segurança do produto.

As utilizações com e sem proteção dos olhos não foram distinguidas, ao contrário do que acontece com a proteção das mãos, uma vez que a proteção dos olhos é um elemento qualitativo da Avaliação de Segurança Química (ASQ) e não pode ser usada como parâmetro de entrada numa ASQ realizada com a ferramenta de Avaliação de Riscos Específicos (TRA – Targeted Risk Assessment) desenvolvida pelo Centro Europeu de Ecotoxicologia e Toxicologia de Produtos Químicos (ECETOC – European Centre for Ecotoxicology and Toxicology of Chemicals).

Caso seja necessária uma exemplificação mais genérica de como os processos de limpeza profissional e industrial podem ser descritos usando as categorias de processo (PROC) do capítulo R.12 sobre a descrição de utilizações, antes de se analisar a lista detalhada dos processos existentes abrangidos pelos mapas de utilização e as SUMIs da AISE que se apresenta de seguida, deve-se consultar o Anexo II.

Visão geral das SUMIs da A.I.S.E.

Código SWED	Código SUMI	Título	Explicação	Exemplos
AISE_SWED_PW_8a_1_L	AISE_SUMI_PW_8a_1	Transferência do produto para um recipiente (garrafa/balde/máquina)	O produto é transferido de recipientes grandes para uma garrafa, um balde ou uma máquina, sem equipamentos destinados a esse fim nem técnicas de contenção. É um processo de curta duração. É necessário proteção das mãos.	Transferência de um produto concentrado para um balde, garrafa ou máquina, em combinação ou não com a diluição do produto em água.
AISE_SWED_PW_8a_1_S				
AISE_SWED_PW_8a_2_L	AISE_SUMI_PW_8a_2	Transferência do produto para um recipiente (garrafa/balde/máquina)	O produto é transferido de recipientes grandes para uma garrafa, um balde ou uma máquina, sem equipamentos destinados a esse fim nem técnicas de contenção. É um processo de curta duração. Não é necessário proteção das mãos.	
AISE_SWED_PW_8a_2_S				
AISE_SWED_PW_1_1	AISE_SUMI_PW_1_1	Utilizações profissionais; Uso em processo fechado	A aplicação do produto é altamente automatizada. Limpeza no local ("cleaning in place") dentro de equipamentos de produção altamente fechados.	Máquinas de lavar (louça, roupa, etc.)
AISE_SWED_PW_3_1	AISE_SUMI_PW_3_1	Utilizações profissionais; Uso em processo fechado	Aplicação automatizada ou semi-automatizada de produtos num processo fechado com exposição ocasional. O trabalhador pode estar exposto aos vapores do produto.	Máquinas de lavar louça (as institucionais são túneis, não sistemas fechados)
AISE_SWED_PW_4_1	AISE_SUMI_PW_4_1	Utilizações profissionais; Uso em processo semifechado	Aplicação automatizada ou semi-automatizada de produtos num processo semifechado	Limpeza de superfícies automatizada
AISE_SWED_PW_11_1	AISE_SUMI_PW_11_1	Utilizações profissionais; Pulverização (pistola)	Aplicação por pulverização do produto. O produto é pulverizado numa superfície ou num pano com baixa a média pressão. Não é necessário proteção das mãos.	Limpa vidros
AISE_SWED_PW_11_2	AISE_SUMI_PW_11_2	Utilizações profissionais; Pulverização (pistola)	Aplicação por pulverização do produto. O produto é pulverizado numa superfície ou num pano com baixa a média pressão. É necessário proteção das mãos.	Limpa vidros
AISE_SWED_PW_11_3	AISE_SUMI_PW_11_3	Utilizações profissionais; Pulverização;	Aplicação por pulverização do produto. É necessário proteção das mãos.	Limpa vidros

AISE_SWED_PW_11_4	AISE_SUMI_PW_11_4	Utilizações profissionais; Pulverização	Aplicação por pulverização do produto. Não é necessário proteção das mãos.	Limpa vidros
AISE_SWED_PW_10_1	AISE_SUMI_PW_10_1	Utilizações profissionais; Aplicação com escova após pulverização com pistola ou aplicação com mopa	Aplicação com escova após pulverização com pistola ou aplicação com mopa. Não é necessário proteção das mãos.	- Produtos lava tudo - Produtos de limpeza de casa de banho - Decapantes para pavimento
AISE_SWED_PW_10_2	AISE_SUMI_PW_10_2	Utilizações profissionais; Aplicação com escova após pulverização com pistola ou aplicação com mopa	Aplicação com escova após pulverização com pistola ou aplicação com mopa. É necessário proteção das mãos.	- Produtos lava tudo - Produtos de limpeza de casa de banho - Decapantes para pavimento
AISE_SWED_PW_19_1	AISE_SUMI_PW_19_1	Utilizações profissionais; Aplicação manual	Aplicação manual do produto. Não é necessário proteção das mãos.	Produtos lava tudo
AISE_SWED_PW_19_2	AISE_SUMI_PW_19_2	Utilizações profissionais; Aplicação manual	Aplicação manual do produto. É necessário proteção das mãos.	Produtos lava tudo
AISE_SWED_PW_13_1	AISE_SUMI_PW_13_1	Utilizações profissionais; Tratamento de artigos por banho, impregnação ou vazamento	Tratamento de artigos por banho ou vazamento.	- Produtos de limpeza de sanitas - Lixívias
AISE_SWED_PW_13_2	AISE_SUMI_PW_13_2	Utilizações profissionais; Tratamento de artigos por banho, impregnação ou vazamento	Tratamento de artigos por banho ou vazamento.	- Produtos de limpeza de sanitas - Lixívias
AISE_SWED_PW_13_3	AISE_SUMI_PW_13_3	Utilizações profissionais; Tratamento de artigos por banho, impregnação ou vazamento; Curta duração	Tratamento de artigos por banho ou vazamento.	Desentupidores de canos
AISE_SWED_IS_8b_1_L	AISE_SUMI_IS_8b_1	Transferência e diluição de um produto concentrado usando um sistema de dosagem destinado a esse fim	O produto é transferido de recipientes grandes para uma máquina ou um recipiente mais pequeno. A transferência é feita ligando e desligando uma mangueira ao recipiente. É um processo de curta duração.	
AISE_SWED_IS_8b_1_S				
AISE_SWED_IS_8b_2_L	AISE_SUMI_IS_8b_2	Transferência e diluição de um produto concentrado usando um sistema de dosagem destinado a esse fim	O produto é transferido de recipientes grandes para uma máquina ou um recipiente mais pequeno. A transferência é feita ligando e desligando uma mangueira ao recipiente. É um processo de curta duração.	
AISE_SWED_IS_8b_2_S				
AISE_SWED_IS_1_1	AISE_SUMI_IS_1_1	Utilizações industriais; Uso em processo fechado	A aplicação do produto é altamente automatizada.	Exemplos são os processos em que são exigidos rigorosos requisitos de higiene, tais como a limpeza e desinfecção em indústrias de alimentos,

				bebidas e produtos farmacêuticos. Aplicação do produto num processo contínuo fechado.
AISE_SWED_IS_2_1	AISE_SUMI_IS_2_1	Utilizações industriais; Uso em processo fechado	A aplicação do produto é altamente automatizada num processo contínuo fechado.	
AISE_SWED_IS_4_1	AISE_SUMI_IS_4_1	Utilizações industriais; Tarefa automatizada; Tarefa semi-automatizada; Equipamento destinado a esse fim	Aplicação automatizada ou semi-automatizada de produtos num processo semifechado. Não é necessário proteção das mãos.	Exemplos são as fases de enxaguamento do produto em aplicações de lavagem e desinfeção.
AISE_SWED_IS_4_2	AISE_SUMI_IS_4_2	Utilizações industriais; Tarefa automatizada; Tarefa semi-automatizada; Equipamento destinado a esse fim	Aplicação automatizada ou semi-automatizada de produtos num processo semifechado. É necessário proteção das mãos.	Exemplos são as fases de enxaguamento do produto em aplicações de lavagem e desinfeção.
AISE_SWED_IS_7_1	AISE_SUMI_IS_7_1	Pulverização industrial; Tarefa automatizada; Sistema aberto; Longa duração (LEV)	O produto é bombeado e pulverizado a baixa pressão com lanças sobre a superfície. A pulverização pode ser seguida por uma operação de limpeza, onde a sujidade residual é removida com uma escova, um pano ou outro utensílio apropriado. A aplicação ocorre numa área destinada a esse fim, como, por exemplo, uma cabine de pulverização.	
AISE_SWED_IS_7_2	AISE_SUMI_IS_7_2	Pulverização industrial; Tarefa automatizada; Sistema aberto; Longa duração	O produto é bombeado e pulverizado a baixa pressão com lanças sobre a superfície. A pulverização pode ser seguida por uma operação de limpeza, onde a sujidade residual é removida com uma escova, um pano ou outro utensílio apropriado.	
AISE_SWED_IS_7_3	AISE_SUMI_IS_7_3	Pulverização industrial; Tarefa automatizada; Sistema aberto; Curta duração	O produto é bombeado e pulverizado a baixa pressão com lanças sobre a superfície. A pulverização pode ser seguida por uma operação de limpeza, onde a sujidade residual é removida com uma escova, um pano ou outro utensílio apropriado.	
AISE_SWED_IS_7_4	AISE_SUMI_IS_7_4	Pulverização industrial; Tarefa automatizada; Sistema aberto; Longa duração	O produto é bombeado e pulverizado a baixa pressão com lanças sobre a superfície. A pulverização pode ser seguida por uma	

			operação de limpeza, onde a sujidade residual é removida com uma escova, um pano ou outro utensílio apropriado.	
AISE_SWED_IS_7_5	AISE_SUMI_IS_7_5	Pulverização industrial; Tarefa automatizada; Sistema aberto; Longa duração	O produto é bombeado e pulverizado a baixa pressão com lanças sobre a superfície. A pulverização pode ser seguida por uma operação de limpeza, onde a sujidade residual é removida com uma escova, um pano ou outro utensílio apropriado.	
AISE_SWED_IS_10_1	AISE_SUMI_IS_10_1	Aplicação com escova; Tarefa automatizada	O produto é aplicado com uma escova numa superfície que é limpa num processo aberto definido. É necessário proteção das mãos.	
AISE_SWED_IS_10_2	AISE_SUMI_IS_10_2	Aplicação com escova; Tarefa automatizada	O produto é aplicado com uma escova numa superfície que é limpa num processo aberto definido. Não é necessário proteção das mãos.	
AISE_SWED_IS_13_1	AISE_SUMI_IS_13_1	Utilizações industriais; Tratamento de artigos por banho ou vazamento (LEV)	Tratamento de artigos por banho ou vazamento. A aplicação ocorre numa área destinada a esse fim.	
AISE_SWED_IS_13_2	AISE_SUMI_IS_13_2	Utilizações industriais; Tratamento de artigos por banho ou vazamento	Tratamento de artigos por banho ou vazamento. O produto é utilizado em processos abertos definidos.	
AISE_SWED_IS_13_3	AISE_SUMI_IS_13_3	Utilizações industriais; Tratamento de artigos por banho ou vazamento	Tratamento de artigos por banho ou vazamento. O produto é utilizado em processos abertos definidos.	
AISE_SWED_IS_13_4	AISE_SUMI_IS_13_4	Utilizações industriais; Tratamento de artigos por banho ou vazamento	Tratamento de artigos por banho ou vazamento. O produto é utilizado em processos abertos definidos.	
AISE_SWED_IS_28_1	AISE_SUMI_IS_28_1	Manutenção de equipamentos	Manutenção semi-automática ou manual de equipamentos. Aplicação do produto num processo definido.	

Tabela 3: Visão geral das SUMIs da A.I.S.E.

Um formulador, para cada código SUMI mencionado na secção 1.2 da ficha de dados de segurança do produto, pode optar por anexar a respetiva SUMI. Contudo, dado que todas as SUMI são genéricas e normalizadas, também é válido enviar todas as SUMI de uma só vez a todos os clientes juntamente com este Guia para clarificação. Neste caso, em particular, o formulador deve assegurar-se que os clientes sabem o que fazer quando os códigos SUMI são indicados na secção 1.2 da ficha de dados de segurança do produto.

Todas as SUMIs e o respetivo Guia, em inglês, estão disponíveis gratuitamente no site da AISE: www.aise.eu. Esta documentação foi traduzida para português pela AISDPCL e está disponível apenas para as empresas associadas no seu site: www.aisdpcl.org.pt através do acesso restrito Informal.

Independentemente do método utilizado para comunicar esta informação aos clientes, as SUMIs disponibilizam, de uma forma normalizada e simplificada, as condições de utilização segura de um produto. Quando uma empresa de limpeza aplica estas condições, pode ter a certeza de que o trabalhador/ profissional de limpeza utiliza o produto de forma segura.

4. Obrigações das empresas de limpeza

Conforme indicado no capítulo 2.2, o empregador deve garantir que os trabalhadores não estão expostos a riscos. Para tal, o empregador pode usar as informações que lhe são disponibilizadas no âmbito do Regulamento REACH.

Passo-a-passo: Das SUMI e FDS às instruções do local de trabalho

NOTA: Esta abordagem passo a passo baseia-se na legislação holandesa de saúde no trabalho. As legislações de saúde no trabalho de outros Estados-Membros da UE podem impor obrigações adicionais que influenciam esta abordagem por etapas.

Passo 1: Identificar as possíveis exposições resultantes dos métodos de utilização e do ambiente de trabalho

Antes de um empregador solicitar a um trabalhador que utilize um produto químico, devem ser avaliados os riscos associados ao processo de utilização e ao local de trabalho. Essa avaliação determinará como é que o trabalhador estará exposto ao produto. No que diz respeito aos processos de utilização, é importante determinar como é que o trabalho será realizado: à mão, com uma máquina, por pulverização ou aplicação com escova, etc.

O local de trabalho também deve ser definido: o trabalho é realizado ao ar livre ou no interior? Se for no interior, é possível haver ventilação? Há algum equipamento especial, como, por exemplo, um chuveiro de emergência ou ventilação local forçada (LEV)?

No caso de produtos de limpeza profissional, também é necessário avaliar os riscos do local de trabalho: o trabalhador/ profissional de limpeza necessita de equipamentos especiais (por exemplo, uma escada)? Existem riscos relacionados com os objetos circundantes ou que têm de ser limpos?

Passo 2: Determinar se o produto pode ser utilizado para a aplicação pretendida

Depois de identificar as possíveis exposições resultantes do processo de utilização e do local de trabalho, é necessário determinar se o produto pode ser utilizado com segurança na aplicação pretendida. Para tal, deve-se consultar a secção 1.2 da FDS do produto, onde se encontram listadas as utilizações identificadas ou desaconselhadas pelo fornecedor.

Se a utilização for desaconselhada, o produto não poderá ser usado para a aplicação pretendida e terá de ser substituído ou utilizado de um modo diferente. Já nos casos em que o formulador menciona, nas utilizações identificadas do produto, os códigos SUMI da tabela

3, o presente guia pode ser usado para verificar se a aplicação pretendida está incluída numa SUMI.

Passo 3: Recolher informações sobre o produto e as suas utilizações

Para cada um dos códigos SUMI mencionados na secção 1.2 da FDS do produto que são adequados para a utilização pretendida, deve-se recolher as respetivas SUMIs. Se as SUMIs não estiverem anexadas à FDS do produto nem tiverem ainda sido enviadas, devem ser solicitadas ao fornecedor do produto.

As seguintes condições de utilização são únicas para cada código SUMI:

- O tipo de utilização (ver tabela 3)
- A duração de utilização
- O uso de luvas e óculos de proteção
-

Já as seguintes condições de utilização são comuns para todas as SUMIs existentes⁹:

- O processo é realizado à temperatura ambiente.
- No caso de diluição, usar água da torneira a uma temperatura máxima de 45 graus Celsius.
- Quando são indicados equipamentos de proteção individual (EPIs): deve ser assegurada formação dos trabalhadores em relação à utilização e manutenção adequadas dos EPIs.
- Seguir os conselhos adicionais de boas práticas.
- Evitar que o produto não diluído atinja as águas superficiais.

A informação contida numa SUMI é específica do processo de utilização, mas não do produto. Portanto, é necessária a seguinte informação da FDS do produto:

- Secção 2 ou o rótulo do produto: a classificação de perigo do produto (não diluído)
- Secção 7: conselhos adicionais de boas práticas, caso não estejam incluídos na SUMI
- Secção 8: o tipo de luvas e óculos de proteção (se indicados na SUMI)
- Secção 15: se o produto contiver ingredientes sensibilizantes que possam causar uma reação alérgica. (De notar que a informação sobre os ingredientes sensibilizantes pode ser encontrada noutras secções da FDS¹⁰).

Passo 4: Transporte e armazenamento do produto

Informações sobre o transporte e armazenamento seguros do produto também podem ser encontradas na FDS do produto. Como estas informações só se aplicam quando se manuseiam grandes quantidades de produtos químicos, deve-se determinar se e quando isso se aplica.

Na secção 7 da FDS do produto, são dadas recomendações sobre as condições de armazenamento seguro. Isto inclui informações sobre os produtos ou substâncias que não podem ser armazenados juntos ou as medidas técnicas necessárias no local de armazenamento.

⁹ Conforme mencionado anteriormente, os procedimentos de limpeza especializados podem exigir uma SUMI específica que divirja destas condições genéricas.

¹⁰A informação sobre os ingredientes sensibilizantes pode ser encontrada nas secções 2 e 3 da FDS do produto. O Regulamento REACH apenas requer que estes ingredientes sejam mencionados se os seus limites de concentração específicos forem excedidos. No entanto, para os produtos que estão abrangidos pelo Regulamento sobre Detergentes, deve ser mencionada uma seleção de ingredientes suscetíveis de terem propriedades sensibilizantes independentemente da sua concentração, isto é, enzimas e conservantes.

Na secção 14 da FDS do produto, encontram-se informações essenciais sobre a classificação do produto para todos os tipos de transporte. Quando não há informação disponível ou quando esta informação não é relevante, deve ser mencionado nesta secção.

Passo 5: Informações sobre o que fazer em caso de emergência ou acidente

A secção 4 da FDS do produto contém informações sobre o que fazer quando o produto é inalado, ingerido ou entra em contacto com a pele ou os olhos. Se forem necessários equipamentos especiais nestes casos, como, por exemplo, lava-olhos ou chuveiros de emergência, estes devem estar disponíveis perto do local de trabalho. Se necessário, os trabalhadores devem conhecer os números de telefone de emergência.

A secção 5 da FDS do produto contém informações sobre o que fazer se o produto se incendiar ou estiver próximo de um incêndio. Isto só é aplicável quando há grandes quantidades de produtos. Nesta secção estão incluídas informações sobre os meios de extinção adequados e inadequados. Nos locais de armazenamento de grandes quantidades de produto devem estar presentes os meios de extinção adequados.

A secção 6 da FDS do produto contém informações sobre o que fazer quando o produto é derramado acidentalmente, incluindo as precauções individuais e ambientais, os equipamentos de proteção, os procedimentos de emergência e os métodos e materiais de confinamento e limpeza.

Passo 6: Criar instruções de utilização do produto no local de trabalho

Nos cinco passos anteriores foram recolhidos todos os riscos do produto e do local de trabalho e foram identificados os procedimentos e as medidas de gestão para se trabalhar com segurança. As condições para trabalhar de forma segura com o produto são encontradas na SUMI para cada processo de utilização individual. O empregador deve determinar os riscos adicionais e as medidas de redução dos riscos no local de trabalho.

É importante verificar se os trabalhadores estão bem informados e compreendem os procedimentos e as condições de utilização adequados. Uma forma apropriada de comunicar esta informação é através de instruções de utilização do produto no local de trabalho (WIC – Workplace Instruction Card)). Ao criar um WIC, verifique se o trabalhador pode responder às seguintes questões com base nas informações do WIC:

1. Qual é o nome do produto que vou usar?
2. Quais são os riscos do produto?
3. Como é que posso evitar ou minimizar a exposição a estes riscos?
4. Que equipamentos de proteção individual necessito?
5. O que devo fazer em caso de emergência? Quem é a pessoa de contacto para primeiros socorros?
6. O que devo fazer quando o produto é derramado acidentalmente?
7. Como devo armazenar o produto?
8. O que devo fazer em caso de incêndio? Existe algum procedimento de emergência que deva seguir? Se trabalhar com uma máquina, como devo proceder em caso de emergência?
9. Para quem devo ligar em caso de acidente, emergência ou incêndio?
10. Tenho a versão mais recente deste WIC?
11. Onde posso encontrar informações adicionais?

Anexo I: Informações adicionais

Sistema descritor de utilizações

Um aspeto muito importante da comunicação de utilizações na cadeia de abastecimento é o mapa de utilizações dos produtos num determinado sector do mercado. Para apoiar este procedimento, a Agência Europeia dos Produtos Químicos (ECHA) desenvolveu o Capítulo R.12 sobre descrição de utilizações¹¹. O sistema descritor de utilizações baseia-se em cinco listas de descritores separadas que, combinadas, fornecem uma breve descrição da utilização:

- O setor de utilização (SU) descreve em que setor da economia é utilizada a substância. Isto inclui a mistura ou a re-embalagem de substâncias pelo formulador, bem como as utilizações finais industriais, profissionais e de consumidores.
- A categoria de produto químico (PC) descreve os tipos de produtos químicos em que a substância (estreme ou contida numa mistura) está presente quando é fornecida para utilizações finais (industriais, profissionais ou de consumidores).
- A categoria de processo (PROC) descreve as técnicas de aplicação ou os tipos de processos definidos do ponto de vista do trabalho (consultar o Anexo II para obter uma descrição geral dos PROCs relevantes).
- A categoria de libertação para o ambiente (ERC) descreve as condições gerais de utilização do ponto de vista ambiental.
- A categoria de artigo (AC) descreve o tipo de artigo em que a substância foi processada. Isto também inclui misturas na sua forma seca ou curada (por exemplo, tinta de impressão seca de jornais; revestimentos secos em diversas superfícies).

Os mapas de utilizações dos produtos representados pela A.I.S.E. basearam-se neste sistema descritor de utilizações. Todos as utilizações industriais, profissionais e dos consumidores dos produtos deste setor foram analisadas e avaliadas com base nos descritores de utilizações acima mencionados. No que diz respeito à categoria de libertação para o ambiente (ERC), a A.I.S.E. desenvolveu categorias mais específicas de libertação para o ambiente (SPERC) que são mais adequadas à situação de libertação ambiental destes produtos.

¹¹Guia de orientação sobre requisitos de informação e avaliação da segurança química. Capítulo R.12: descrição de utilizações (Versão 3.0 de dezembro de 2015)

Fases do processo de limpeza profissional

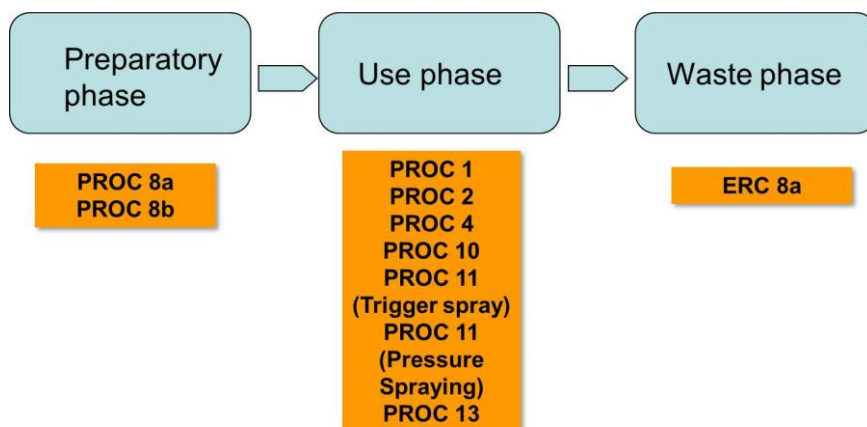


Figura 5: Fases de um processo típico de limpeza profissional

A Figura 5 esquematiza as três fases de um processo típico de limpeza profissional. Em primeiro lugar, há a fase preparatória, em que o produto é transferido, por exemplo, para uma máquina, um balde, ou um equipamento de limpeza. Nesta fase, é importante notar que se utiliza o produto não diluído. As categorias de processo desta fase incluem o PROC 8a e o PROC 8b. Muitas vezes, durante esta fase preparatória, o produto é bastante diluído para ser usado na fase de utilização.

Na fase de utilização, os produtos (normalmente diluídos) são utilizados para limpar, por exemplo, pulverizar o produto numa superfície e esfregar com um pano. Durante a fase de utilização, podem ser aplicáveis vários PROC (para obter mais informações sobre a definição de PROC, consultar o Anexo I). Dado que o produto nesta fase está geralmente muito diluído, as medidas de gestão dos riscos comunicadas na FDS do produto deixam de ser necessárias. Uma mistura classificada como irritante, geralmente deixa de ter esta classificação quando é diluída. Assim sendo, os equipamentos de proteção individual (EPIs) mencionados na FDS do produto não diluído podem ser irrelevantes para a fase de utilização.

Quando um trabalhador/ profissional de limpeza está no local de trabalho, não está sempre a realizar a mesma operação durante todo o dia. A duração máxima de um PROC por fase, durante um turno completo de oito horas por dia, está descrita na tabela 2 respeitante aos SWEDs da A.I.S.E. A preparação do produto para a fase de utilização, como a diluição, geralmente demora apenas alguns minutos e não mais do que 50 minutos por dia. A pulverização prevista no PROC 11 (pulverização à pistola ou a alta pressão) de um produto de limpeza também demora apenas até 50 minutos por dia; já outros processos (PROCs) podem ser realizados até 8 horas de trabalho diário.

A limpeza é geralmente realizada em interiores. Muitas vezes não há ventilação local forçada (LEV) nos locais em que são realizadas as operações de limpeza (edifícios, espaços públicos, etc.). A ventilação mencionada na FDS de um produto de limpeza pode incluir abrir uma porta ou janela, o que proporciona uma renovação natural do ar (geralmente 50%). Esta ventilação do local de trabalho é uma forma de reduzir a exposição do trabalhador ao produto de limpeza. Outras medidas para reduzir a exposição podem incluir os equipamentos de proteção individual, como, por exemplo: luvas, óculos de proteção ou máscaras respiratórias. Estas medidas são geralmente usadas apenas na fase de preparação ou nos PROCs em que é utilizado produto não diluído. As possíveis medidas de gestão dos riscos para cada fase do processo de limpeza são apresentadas na Figura 6.

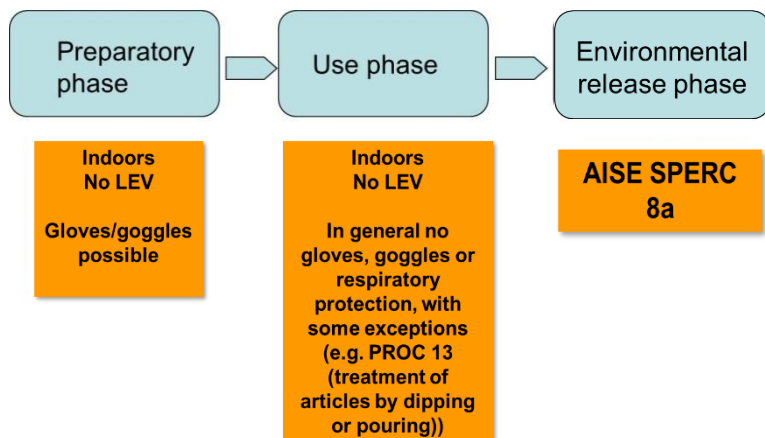


Figura 6: Possíveis medidas de gestão dos riscos em cada fase.

Os SWEDs para utilizações profissionais (institucionais) são o resultado da combinação de condições operacionais cuidadosamente avaliadas.

Para determinar a exposição diária dos trabalhadores/empregados de limpeza aos produtos de limpeza, é importante saber durante quanto tempo geralmente realizam estes procedimentos num dia normal de trabalho e que medidas de gestão dos riscos são tomadas. As condições gerais de cada cenário foram cuidadosamente avaliadas pela equipa de especialistas da A.I.S.E.

A combinação destes dados constitui a base do mapa de utilizações da A.I.S.E. para utilizações profissionais de detergentes e produtos de conservação e limpeza.

Anexo II: PROCs relevantes para o setor de limpeza institucional

Os seguintes PROCs são os mais relevantes da lista completa do [Capítulo R.12 sobre a descrição de utilizações](#)

	Categoria de processo	Exemplos e explicações
PROC 1	Produção química ou refinaria em processo fechado sem probabilidade de exposição ou processos com condições de confinamento equivalentes	Utilização das substâncias em sistema de confinamento de elevada integridade, onde o potencial de exposição é reduzido, por exemplo, qualquer tipo de amostragem através de sistemas de circuito fechado.
PROC 2	Produção química ou refinaria em processo contínuo fechado com exposição ocasional controlada ou processos com condições de confinamento equivalentes	Processo contínuo, mas onde o tipo de conceção não é especificamente destinado a minimizar as emissões. Não é de elevada integridade e ocorre exposição ocasional, como, por exemplo, na manutenção, amostragem e avaria dos equipamentos.
PROC 3	Fabrico ou formulação na indústria química em processos descontínuos fechados com exposição ocasional controlada ou processos com condições de confinamento equivalentes	
PROC 4	Produção química em que há possibilidade de exposição	Utilização na produção de lotes de um produto químico, onde há possibilidade significativa de exposição, por exemplo, durante o carregamento, a amostragem ou a descarga do material, e quando o tipo de conceção não exclui a possibilidade de exposição.
PROC 7	Pulverização industrial	
PROC 8a	Transferência de substância ou mistura (carga/descarga), em instalações não destinadas a esse fim	Abrange as operações gerais de transferência de grandes quantidades de produtos químicos de/para recipientes, contentores, instalações ou maquinaria sem a aplicação de controlos técnicos específicos para reduzir a exposição. A transferência inclui o carregamento, o enchimento, a descarga, o ensacamento e a pesagem.
PROC 8b	Transferência de substância ou mistura (carga/descarga), em instalações destinadas a esse fim	Abrange as operações gerais de transferência de/para recipientes ou contentores com a aplicação de controlos técnicos específicos para reduzir a exposição: envolve operações em que são realizadas transferências de materiais em locais especialmente concebidos e operados para a transferência de grandes quantidades (dezenas de quilos ou mais) de produtos químicos e onde a exposição está essencialmente relacionada com a atividade

		de desacoplamento/acoplamento e não com a transferência em si. Essas situações incluem zonas de carga de tanques e enchimento de tambores. A transferência inclui o carregamento, o enchimento, a descarga e o ensacamento.
PROC 10	Aplicação ao rolo ou à trincha	Inclui a limpeza de superfícies com escova ou ferramentas de cabo longo. As substâncias podem ser inaladas como vapores e pode ocorrer contacto com a pele através de salpicos, utilização de toalhetas e o manuseamento das superfícies tratadas.
PROC 11	Pulverização não industrial	Técnicas de dispersão no ar. Pulverização de revestimento de superfícies, colas, produtos de limpeza/polimento, ambientadores e decapantes. As substâncias podem ser inaladas como aerossóis. A energia das partículas de aerossol pode exigir controlos de exposição avançados.
PROC 13	Tratamento de artigos por banho (mergulho) e vazamento	Operações de imersão. Tratamento de artigos por banho (mergulho), vazamento, imersão, impregnação, remoção ou incorporação de substâncias por lavagem; incluindo formação a frio ou matriz do tipo resina. Inclui o manuseamento de objetos tratados (por exemplo, após tingimento, metalização, etc.). A substância é aplicada na superfície mediante técnicas de baixa energia, como mergulhar o artigo num banho ou verter uma preparação sobre uma superfície.
PROC19	Atividades manuais que envolvam contacto com as mãos	
PROC28	Manutenção manual (limpeza e reparação) de máquinas	

Tabela 4: PROCs relevantes da lista completa do capítulo R.12 sobre a descrição de utilizações

Anexo III: Hierarquia dos PROCs

Quando se utiliza a ferramenta ECETOC TRA, pode ser aplicado o sistema hierárquico dos PROCs. Visto que esta ferramenta contém valores de exposição específicos por defeito para cada PROC, foi definido um sistema hierárquico de conjuntos de PROCs em que a exposição é semelhante. O Conselho Europeu da Indústria Química (CEFIC) explicou com mais detalhe esta abordagem hierárquica num guia sobre a comunicação na cadeia de abastecimento através das fichas de dados de segurança alargadas¹².

O objetivo da hierarquia dos PROCs é mostrar que se um determinado PROC é seguro para um determinado conjunto de condições, outro PROC também é seguro para o mesmo conjunto de condições. A relação hierárquica entre os PROCs só é válida quando se aplica o mesmo conjunto de condições (por exemplo, ambiente industrial/profissional, duração da atividade, tipo de ventilação, concentração na mistura, fugacidade/poeira, se é necessário ou não equipamento de proteção respiratória, etc.). A hierarquia dos PROCs é uma ferramenta para ajudar os utilizadores a jusante a verificarem se as suas utilizações estão abrangidas pelo cenário de exposição da substância, mesmo que um PROC específico não esteja listado no cenário de exposição.

A figura abaixo mostra esquematicamente três grupos de PROCs com exposição semelhante.

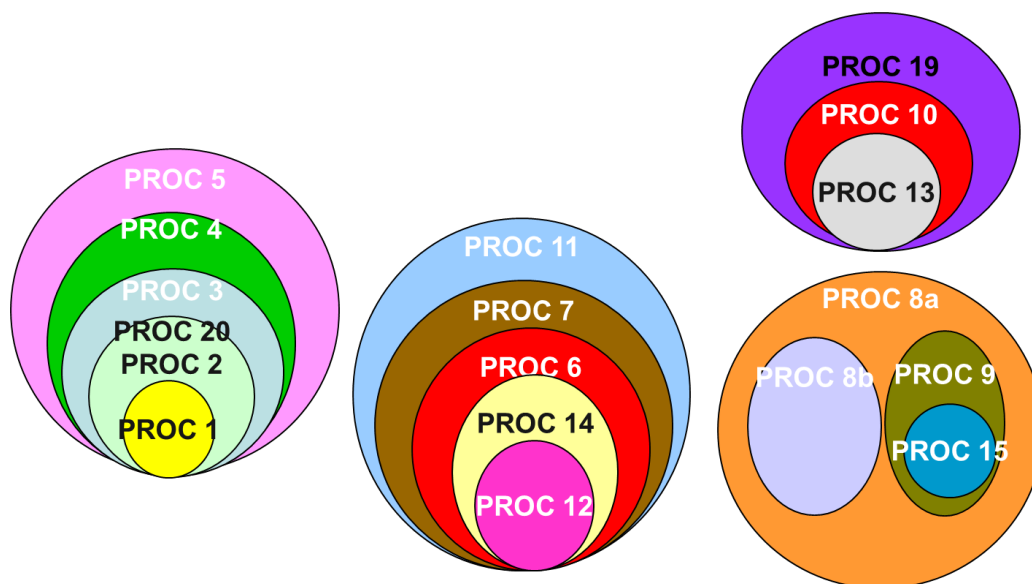


Figura 7: Hierarquia PROC para utilizações institucionais avaliadas com o ECETOC TRA4

De acordo com a Figura 7, considera-se, por exemplo, que:

- Se num cenário de exposição, o PROC 19 estiver abrangido, então o PROC 10 e o PROC 13 também são seguros nas mesmas condições;
- Se num cenário de exposição, o PROC 8a estiver abrangido, então o PROC 8b, o PROC 9 e o PROC 15 também são seguros nas mesmas condições;
- Se num cenário de exposição, o PROC 3 estiver abrangido, então o PROC 20, o PROC 2 e o PROC 1 também são seguros nas mesmas condições

¹² http://www.cefic.org/Documents/IndustrySupport/Cefic%20communication%20on%20extSDS_130711.pdf